

1º CONCURSO DE ARTE PALEONTOLÓGICA INFANTOJUVENIL E JUVENIL DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ: ATUAÇÃO DA ANM NA ORGANIZAÇÃO, APOIO E DIVULGAÇÃO



1 - Histórico e Importância da Bacia de Itaboraí

A Bacia de Itaboraí contém os registros brasileiros mais antigos de animais e vegetais continentais posteriores à extinção dos dinossauros, no final do Cretáceo. A biota preservada neste sítio paleontológico compreende mamíferos, répteis, aves, anfíbios, vegetais, gastrópodes e uma ocorrência de palinomorfos e ostracodes. Os primeiros são os fósseis mais diversos e abundantes e tão importantes para a história dos mamíferos sul-americanos que uma das Idades-Mamífero Terrestre Sul-Americanas, o Itaboraiense (aproximadamente cerca de 50 Ma atrás) foi proposta em homenagem à bacia (Fonte: <http://sigep.cprm.gov.br/sitio123/sitio123.pdf>).

Em relação à sua importância histórica na mineração vale lembrar que a área da Bacia de Itaboraí passou a ser explorada em 1928, como mina de calcário para indústria cimenteira, pela Companhia Nacional de Cimento Portland (Cimento Mauá). Essa exploração durou aproximadamente 50 anos para fabricação de cimento utilizado em inúmeras construções, das quais destacamos o estádio do Maracanã e a ponte Rio-Niterói, ambos no estado do Rio de Janeiro.

Em 1984, deixando uma cava de cerca de 70 metros de profundidade, a mineração encerrou suas atividades. Lentamente, a cava foi sendo preenchida por água (subterrânea e de chuvas), gerando um lago artificial. Em suas margens podem ser encontrados afloramentos com fósseis e acumulação das rochas que foram exploradas.

A história do desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e, mesmo, do país, não pode ser contada sem a contribuição de São José de Itaboraí. A existência desta jazida propiciou a inauguração da segunda fábrica de cimento do país. Também, inovou em

tecnologia: de sua fábrica saiu o primeiro saco de cimento em papel do Brasil. Até então, todo o cimento era embalado em tonéis de madeira.

Para proteger esse Sítio Paleontológico, em 1995 foi criado o Parque Paleontológico de São José (PPSJ), eleito pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), órgão ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), um dos patrimônios da humanidade.

Porém, somente em 2018 o PPSJ foi reclassificado segundo o Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC), passando a ser denominado Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí (PNMPSJI). Ficou estipulado ainda a criação de uma Unidade de Conservação da Natureza Municipal na categoria de proteção integral dos bens naturais. Com os principais objetivos de preservar e recuperar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza da região; garantir a proteção da vegetação remanescente da mata atlântica do local, entre outros. A concessão permite a retomada das pesquisas científicas nos sítios arqueológicos, geológicos e paleontológicos (Fonte: <https://www.ppsji.itaborai.rj.gov.br/>).

2 - Ações do antigo DNPM e atual ANM

Em função da importância Paleontológica do Parque (PNMPSJI), em novembro de 2017, quando a Agência Nacional de Mineração (ANM), na época DNPM, recebeu o convite para integrar o conselho gestor do Parque, a Gerência Regional do Rio de Janeiro (ANM/RJ) iniciou diversas ações para apoiar sua divulgação e revitalização.

Logo no primeiro semestre de 2018 foi realizado um levantamento dos decretos do parque e logo em seguida foi realizada uma reunião nas dependências da ANM/RJ, onde estiveram presentes, além de técnicos da ANM-RJ, os funcionários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Itaboraí e pesquisadores da UFRJ e da UERJ que também fazem parte do conselho gestor o parque. Nessa reunião algumas dúvidas sobre a legislação do parque foram esclarecidas, além da constatação da necessidade de rever os decretos existentes, em especial a questão da delimitação da área do parque.

Ainda no primeiro semestre de 2018 os técnicos da ANM/RJ, Márcia Polck, Ana Cecília Santos e Marcos Antônio Monteiro realizaram uma vistoria no parque, analisando os principais problemas encontrados e constatando a falta de uma placa na estrada e de divulgação nos arredores e no próprio município sobre a existência e importância desse sítio paleontológico. Em virtude disso, a ANM/RJ, juntamente com a secretaria municipal de meio ambiente e urbanismo de Itaboraí, começou a organizar o I Encontro sobre Mineração e Paleontologia do Estado do Rio de Janeiro (I EMPERRJ).

O I EMPERRJ aconteceu em 29 de agosto de 2018, nas dependências do parque. O evento, que contou com a presença do procurador de Itaboraí, funcionários da prefeitura de Itaboraí e de municípios vizinhos, de pesquisadores e alunos do Museu Nacional/UFRJ, da UFRJ, da UERJ, da UNIRIO, da UFRRJ, professores de escolas do

entorno e do superintendente e servidores da ANM/RJ, teve como objetivo principal difundir o conhecimento e importância sobre o parque, chamando atenção das políticas públicas para a necessidade de valorizar esse patrimônio paleontológico (<https://www.itaborai.rj.gov.br/23738/itaborai-realiza-i-encontro-sobre-mineracao-e-patrimonio-paleontologico-do-rj/>).

Em 2019, as reuniões oficiais do conselho gestor do parque tiveram início, acontecendo bimestralmente em Itaboraí, com a participação da paleontóloga Márcia Polck representando a ANM. E em dezembro de 2019, a então chefe da DIPAL, Irma Yamamoto, prestigiando e apoiando as ações no parque, participou também da última reunião.

Em 2020, em função da pandemia do coronavírus, as reuniões do conselho gestor do parque aconteceram de forma virtual. O mesmo ocorreu com o II EMPERRJ, que foi organizado pela ANM-RJ e o Instituto Virtual de Paleontologia do Rio de Janeiro (IVP-RJ) (<https://iemperrj.wixsite.com/emperrj2020/emperrj-2020>). O evento, por ter sido de forma virtual, teve uma abrangência ainda maior, ficando gravado no canal do Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCbpgmgHRSu7_5rt91u1Du5g).

3 - Organização do 1º Concurso de Arte Paleontológica do PNMPJSI – Jovens Artistas na Pré-história.

Em 2021 o **1º Concurso de Arte Paleontológica do PNMPJSI** começou a ser organizado pelo professor Dr. André Eduardo Pinheiro (FFP/UERJ), pelo aluno de doutorado de geologia Felipe Abraão (UFRJ), pela Prefeitura de Itaboraí e pela paleontóloga Dra. Márcia Polck (DIPAL/ANM).

O presente concurso é exclusivamente cultural e artístico, sem qualquer fim lucrativo e tem o objetivo principal promover e divulgar a paleontologia entre o público jovem de brasileiros residentes nos estados do Rio de Janeiro, assim como divulgar o Parque (PNMPJSI) e sua importância (ver edital em anexo). Além disso, possibilitará a difusão do conhecimento sobre a possibilidade de co-existência da mineração, pesquisa paleontológica e proteção dos depósitos fossilíferos. Além de mostrar um panorama da atuação e importância da ANM para a paleontologia no Brasil.